

**Carolina Leardine Zechinatto**

carolzechinatto@yahoo.com.br  
Graduada em Geografia - Instituto de Geociências (IG), Unicamp  
PIBIC/SAE

**Orientador: Eduardo Marandola Jr.**

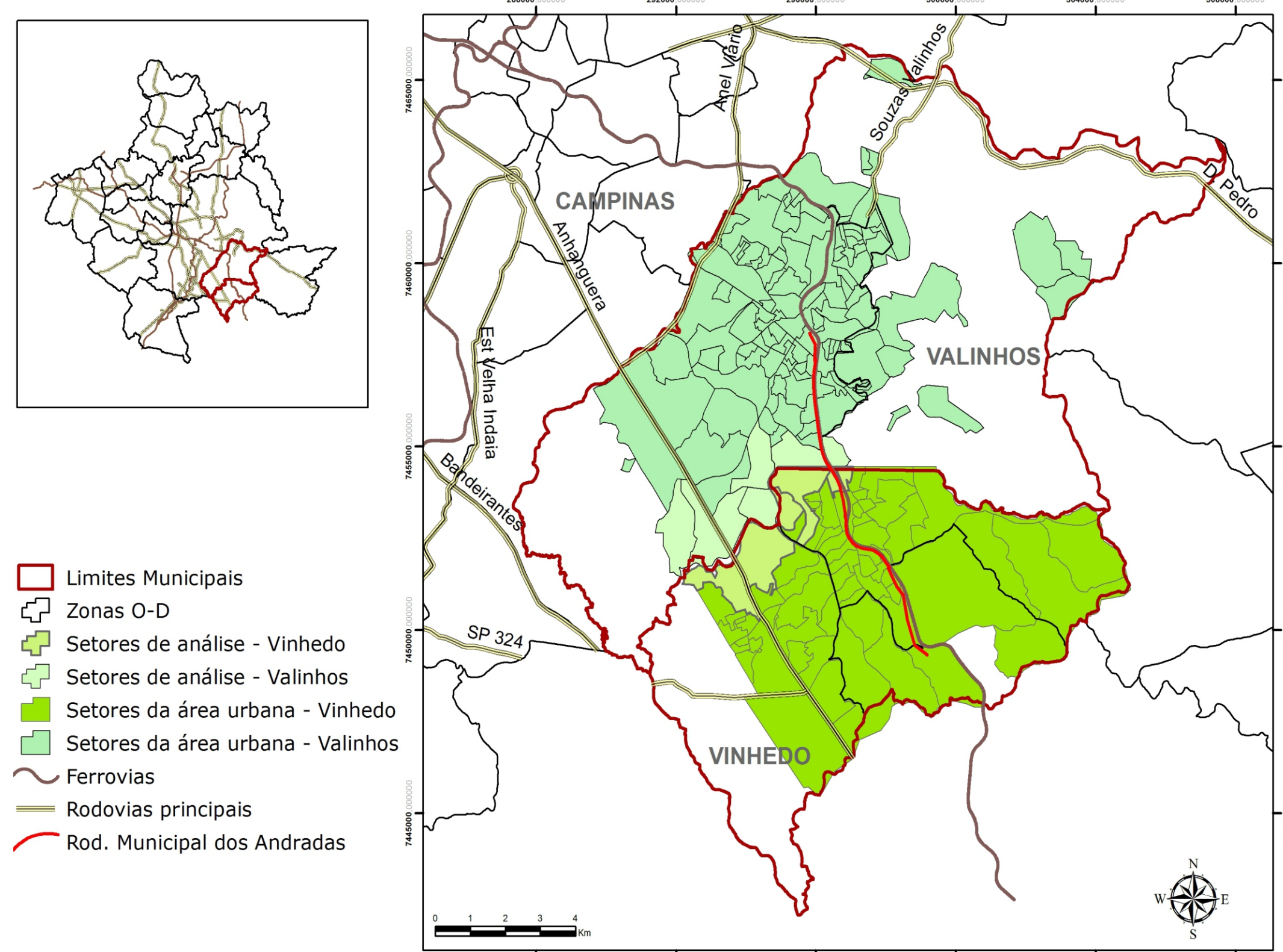
eduardom@nepo.unicamp.br  
Geógrafo e pesquisador do Núcleo de Estudos da População (NEPO), Unicamp

**palavras-chave**

experiência metropolitana - migração - lugar

## As interações no contexto metropolitano

A pesquisa propôs um estudo das interações existentes na Região Metropolitana de Campinas (RMC), como a **migração** e **pendularidade**, contextualizando os municípios de Valinhos e Vinhedo, suas relações inter-municipais e sua articulação na RMC. Em nossa abordagem, baseada na fenomenologia, as escalas de observação (macro e micro) devem estar interligadas para que o fenômeno seja compreendido de forma mais ampla. Nesse sentido, procuramos identificar uma **área de fronteira** e investigar os fluxos de mobilidade, focando a microrregião de Valinhos e Vinhedo para, posteriormente nos aproximarmos das experiências cotidianas do lugar.



Fonte: Malha de Setores Censitários. Censo 2000, IBGE. Sistemas de coordenadas UTM-SAD 1969-23S. Elaboração: Carolina Zechinatto, 2011.

**A existência de uma oferta de mobilidade se dá através da acessibilidade e das possibilidades de escolhas (LÉVY, 2001).**

O aumento no número de municípios da RMC para os quais valinhenses e vinhedenses se deslocam por motivo de estudo ou trabalho significa que a **malha de deslocamentos** fica mais esparsa, seja porque os municípios passaram a receber migrantes de outros lugares que continuaram mantendo vínculos com seu município, ou por maiores **possibilidades de acesso/escolha**. Esse aumento tem a ver com o processo de implementação de chácaras de recreio/lotamentos fechados durante a década de 1990.

Relação do município de residência e de trabalho ou estudo, idade > 14 e filtro PEA, 2000

Trabalho/Estudo	Campinas	Valinhos	Vinhedo	Total
Neste município	392.739	30.179	18.756	441.674
Não trab./estuda	58.338	3.811	2.230	64.379
Outro munic./país	24.621	7.842	3.433	35.896
Americana	487	17	9	513
Campinas	.	3.415	879	4.294
Hortolândia	1.852	91	8	1.951
Indaiatuba	553	47	46	646
Itatiba	404	151	41	596
Jaguariúna	1.595	38	10	1.643
Monte Mor	317	10	8	335
Paulínia	2.654	50	9	2.713
Sta. Bárbara	.	.	.	.
d'Oeste	115	7	11	133
Sumaré	1.658	52	58	1.768
Valinhos	3.089	.	527	3.616
Vinhedo	1.405	2.392	.	3.797
<b>Total</b>	<b>489.827</b>	<b>48.102</b>	<b>26.025</b>	<b>563.954</b>

Fontes: Seade, Saldos Migratórios/IBGE, Censo Demográfico de 2000.

O destaque para o **transporte individual** reflete o papel da escolha dos indivíduos de acordo com seus gostos pessoais, por apresentar grande **flexibilidade** seja na formação dos trajetos ou dos lugares para onde se vai, seja no mercado de trabalho.

Destino das viagens diárias realizadas pela população de Valinhos e Vinhedo, 2003

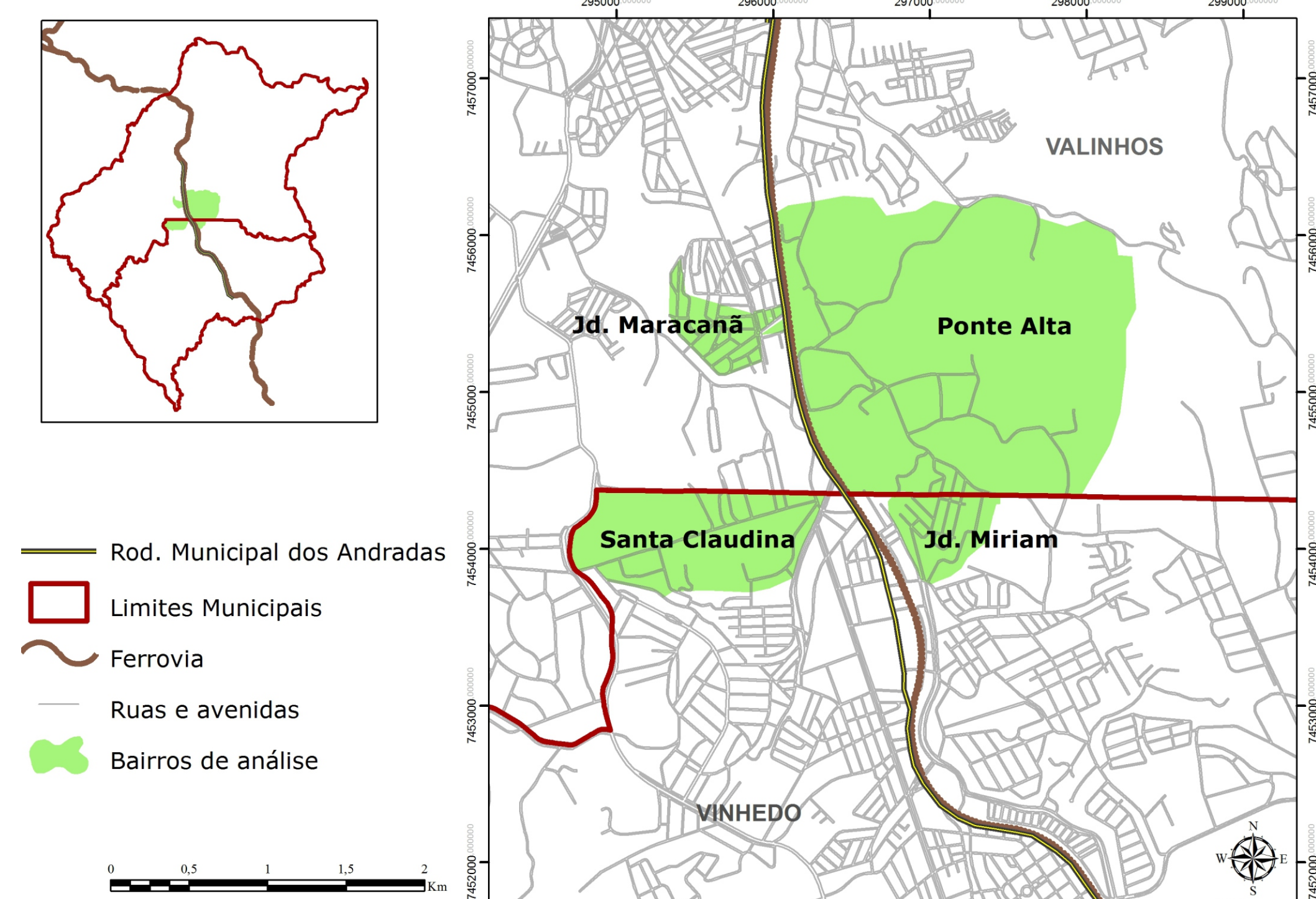
Município de origem	Destino			Total
	Interno	Campinas	Outros	
Valinhos	114.787	17.587	7.617	139.991
Vinhedo	84.506	4.531	6.144	95.180
<b>Total</b>	<b>199.292</b>	<b>22.118</b>	<b>13.761</b>	<b>235.171</b>

Fonte: STM-Emplasa, Pesquisa de Origem e Destino, 2003.

## O desenho das fronteiras entre bairros

A partir dos campos exploratórios, foram delimitados **quatro bairros** que se misturam na região da fronteira: Ponte Alta e Jardim Maracanã, em Valinhos, e Santa Claudina e Jardim Miriam, em Vinhedo.

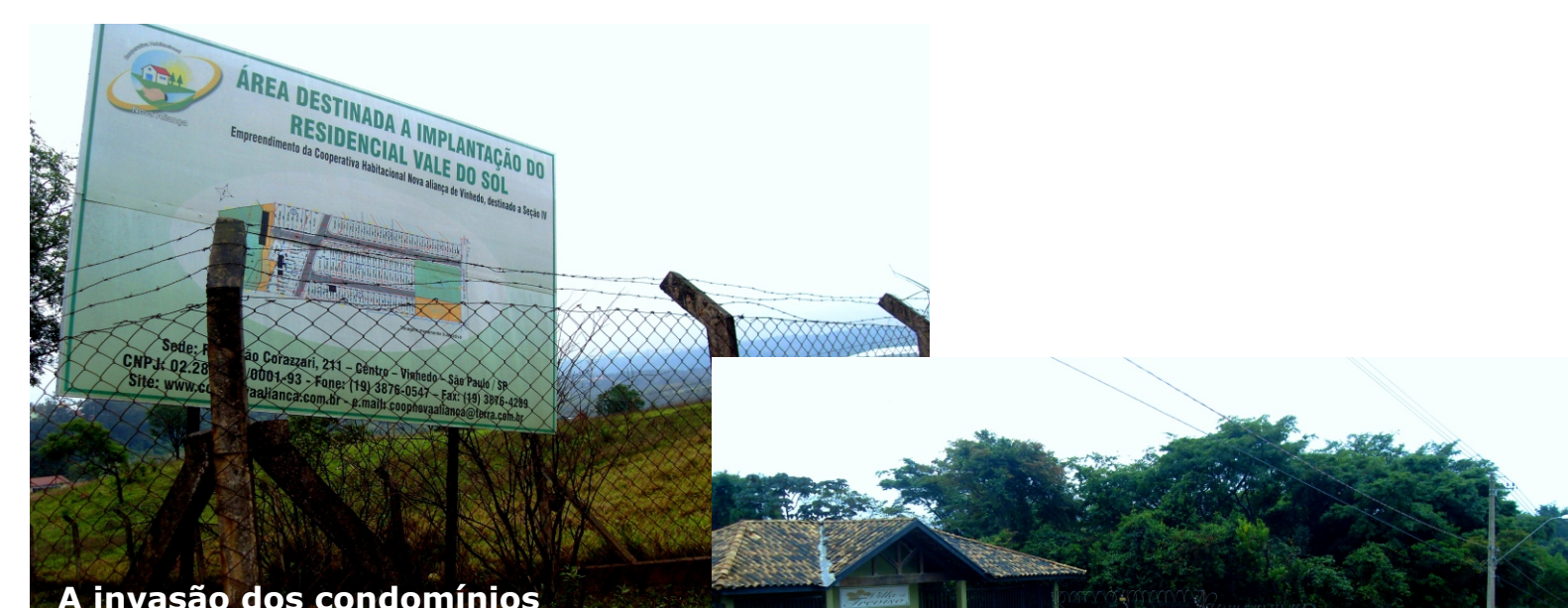
Localização aproximada dos bairros delimitados em Valinhos e Vinhedo



Fonte: Malha de Limites Municipais. Censo 2000, IBGE. Sistemas de coordenadas UTM-SAD 1969-23S. Elaboração: Carolina Zechinatto, 2011.

## Como pensar a dimensão da experiência do espaço?

Há duas condições básicas: a **conectividade** e a **mobilidade** (MARANDOLA JR., 2008). A mobilidade tem papel central no modo de vida metropolitano e na conexão dos lugares, seja através dos movimentos cotidianos (pendularidade), seja da mudança de residência (migração). Esses fluxos envolvem grupos distintos, que estão em trânsito na RMC, com **percepções de riscos e perigos** e capacidade de enfrentá-los dependentes do conhecimento e envolvimento socioespacial do indivíduo.



Fotos: Carolina Zechinatto, out/2011.

## A população em movimento

A ampla presença de **condomínios fechados** nos municípios possibilita uma **migração seletiva**, atraindo, por um lado, uma população de alta renda em busca das facilidades de acesso a Campinas, tranquilidade e qualidade de vida, e de outro, uma população de baixa renda para trabalhar geralmente na construção civil ou nos trabalhos domésticos dentro dos loteamentos, alimentando os deslocamentos pendulares (MIGLIORANZA, 2005). As interações espaciais e os deslocamentos populacionais estão ligados às **reestruturções do espaço urbano** e às novas conexões dos aglomerados, modificando a configuração das cidades, as escolhas do onde morar e, conseqüentemente, o modo como esses processos afetam a **experiência da metrópole** e a relação sujeito-lugar.

## A experiência do lugar: como (re)conhecer a fronteira?

- Campos exploratórios (DICKENSON e AMORIM FILHO, 1996), identificação dos bairros e conversas informais.
- Análise de **dados secundários** (Censo Demográfico e Pesquisa Origem-Destino) a partir da relação de um recorte espacial pré-definido – área de ponderação, setor censitário e zona O-D.

FRONTEIRA: faixa de transição ligada à sociabilidade dos municípios, que implica em alguma forma de **conflito**, caracterizando o modo de viver nessa área (MARTINS, 1997) e possibilitando as mais diversas **interações espaciais**. As cidades vêm sofrendo processos de crescimento e conseqüentes interseções entre os municípios limites, resultando em uma intensa conurbação entre eles, uma «situação de fronteira».

**REFERÊNCIAS**  
DICKENSON, John P.; AMORIM FILHO, Oswaldo B. Geografia: experiência: Uma perspectiva binacional. *Cadernos de Geografia*, v.6, n.7, p.23-32, 1996.  
MARANDOLA JR., Eduardo. *Habitar em Risco: mobilidade e vulnerabilidade na experiência metropolitana*. 2008. Tese (Doutorado em Geografia) - IG, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.  
MARTINS, José de S. *Fronteira: a degradação do Outro nos confins do humano*. São Paulo: Hucitec/FFLCH, 1997.  
LÉVY, Jacques. Os novos espaços da mobilidade. *Geographia*, Niterói, ano 3, n.6, p.7-20, jul./dez. 2001.  
MIGLIORANZA, E. *Condomínios fechados: localizações da pendularidade - um estudo de caso no município de Valinhos, SP, 2005*. Dissertação (Mestrado) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Unicamp, Campinas.